

Tive de organizar mapas, refazê-los a cada espaço alcançado. Considerar as diferentes sugestões e fazer minhas escolhas. Essas escolhas são a bagagem que fui acumulando, as falas dos colaboradores, os textos que li, as conversas com minha orientadora e o que mais esteve presente em minha vida – não só acadêmica, mas pessoal e profissional também.

O exercício mais difícil agora é abrir as malas e organizar aquilo que já tinha com aquilo que adquiri nesse percurso. Tenho uma formação docente-artística não porque o curso queria que eu tivesse, mas porque insisti nisso. Eu poderia, assim como alguns colegas da licenciatura, ter migrado para o bacharelado, já que eu gostava mesmo era de produzir artisticamente. Porém, ao longo do curso fui percebendo que me interessava muito discutir e pensar sobre educação e docência. E estava cada vez mais envolvido com as questões da sala de aula, dos conteúdos, dos alunos e ao mesmo tempo envolvido com minha produção artística, com exposições, intervenções e eventos da área.

Do meu contato com os colaboradores desta pesquisa, percebi que cada um dos acadêmicos trazia a partir de assuntos em comum, diferentes perspectivas, e que suas formações vinham sendo construídas de maneiras diversas, apesar de estarem no mesmo curso e em processo de finalização.

Dessa forma, compreendo que o curso de Licenciatura em Artes Visuais aponta caminhos para uma formação a partir daquilo que está desenhado em seus componentes curriculares, no entanto, é o acadêmico quem redesenha esse trajeto em busca de uma

formação que contemple seus anseios. Cada um explora as disciplinas ofertadas, os professores, os ateliês e espaços de produção, conforme aquilo que é de seu interesse.

O que se percebe então, tanto pela minha experiência revisitada quanto pelas dos colaboradores, que a potencial relação entre artes visuais e docência se instaura antes nos propósitos de professores e alunos do que em estatutos e regulamentos de cursos. Salvo algumas exceções, como é o caso do curso de Licenciatura em Artes Visuais da FUNDARTE/UERGS, citado no segundo capítulo. Portanto, para a pesquisa esse foi um ponto determinante para compreender os processos de formação docente em artes visuais e da possibilidade de formação docente-artística.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais da FAV não tem como propósito formar professores-artistas. Contudo, não há nada na estrutura do curso que impeça professores e alunos de buscar por essa formação.

Tanto que, havia entre os colaboradores a professora Noeli que procura em suas práticas docentes voltadas à licenciatura, trabalhar poeticamente e estimular seus alunos a uma reflexão também poética, envolvendo questões metodológicas de produções artísticas com produções em sala de aula.

Há também o exemplo de Maria de Fátima que desde criança costurava e bordava. Trabalhou durante anos com produções artesanais e no curso foi motivada a levar para o ateliê seus bordados e tecidos assim como durante os estágios, seu projeto envolveu atividades com o uso do bordado entre os alunos.

De uma maneira geral, todos acadêmicos colaboradores gostariam de vivenciar as disciplinas do curso de forma mais abrangente, experienciando linguagens artísticas, conhecendo e explorando materialidades, mas também subjetividades presentes em diferentes propostas. Em seus relatos ficou evidente que os professores preferidos foram aqueles que proporcionaram reflexões além daquelas referentes ao conteúdo acadêmico, que os fizeram se reportar a outras situações.

Porém, de uma forma geral para os colaboradores o curso de Licenciatura em Artes Visuais da FAV possui um eixo pedagógico predominante sobre o eixo artístico. A carga horária do curso é de fato maior para as disciplinas de núcleo específico, mas a sua quantidade de disciplinas é de apenas quatro a mais que a de núcleo comum, como visto na tabela 1 da página 104. Ou seja, a diferença não é tão grande quanto os depoimentos levam a crer.

Mas o que acontece, segundo os colaboradores, é que nas disciplinas em comum com o bacharelado, os professores direcionam as aulas, que se caracterizariam como artísticas, para as questões docentes. No que diz respeito a minha proposição de entrecruzamento de arte e docência, esse poderia ser um ponto de conexão. No entanto, os relatos apontam uma ligação apenas instrumental, no que confere a apreensão de determinada linguagem artística a fim de reproduzi-la em sala de aula.

Acredito que tanto disciplinas específicas de linguagens artísticas quando disciplinas pedagógicas podem produzir pensamentos poéticos, subjetivos e artísticos não só com

relação às artes visuais e à escola, mas à própria formação do professor, de suas escolhas, seus espaços de convivência e de trocas com outras pessoas.

[...] Orientar artistas e suas poéticas, mas revelar que qualquer um, em determinado momento, pode pensar como um artista, e que, por motivações, podemos ultrapassar procedimentos meramente técnicos inventando e produzindo modos distintos de ver, de falar sobre arte e sobre si mesmo. Se o aluno irá constituir uma poética, levando adiante as questões presentes no trabalho, ou se esse será apenas um exercício, não é o relevante; o importante é que eles vivenciem essa operação inventiva, [...] (GONÇALVES, 2002 p.53).

Outro ponto ressaltado pelos acadêmicos é o tempo de permanência em ateliê de somente um semestre, a fim de conhecer a linguagem específica. Na verdade a disciplina é de um semestre, o que não impede os alunos de frequentarem o espaço para outras produções.

Mas parece, segundo os relatos, que o interesse pelos ateliês vai diminuindo na medida em que outras disciplinas teóricas vão ocupando seu tempo. O que o ateliê poderia oferecer além do semestre em que a disciplina é realizada? Em que o professor de ateliê pode contribuir? Que propostas ele pode fazer que instigue o aluno a buscar além das atividades de aula? Ou, que participem dessas atividades seus repertórios, aquilo que considera relevante, que o faz parar para pensar, para sentir e assim produzir subjetividades a partir disso?

O professor pode apresentar técnicas para os alunos e sugerir meios de trabalhá-la na escola, mas, “ensinar a fazer caixinha de argila e pensar em como dar aula” (entrevista Priscila) é suficiente? E se esse professor propusesse ao acadêmico desconstruir a função da caixinha e dar-lhe outro sentido? Será que essa atividade não poderia ser levada também à escola?

Não é essa uma das funções da arte e da arte contemporânea, principalmente? Desconstruir velhas verdades e dar outras possibilidades de contato com o público? Um professor propositor poderia solicitar do acadêmico a invenção de problemas, dentro da ideia de inventividade proposta por Kastrup (2005), e não simplesmente mostrar que em situações precárias é possível utilizar batatas como carimbos e papel *kraft* como suporte.

Até porque, com a multiplicidade de linguagens que eclodiram na esteira da arte contemporânea, a ideia de ensinar técnicas parece de fato insuficiente, primeiro porque seria difícil abarcar todas as velhas e novas linguagens artísticas em um único curso de graduação e segundo porque para cada uma dessas linguagens existem técnicas diferentes, que cada artista vai desenvolvendo na medida em que vai explorando-as.

Vim ao longo do texto buscando indícios de um pensamento artístico/subjetivo/poético na relação entre arte e docência. Essas três palavras juntas caracterizam uma situação em que não se opera somente pela formalidade, objetividade e fazer técnico das artes visuais. Mas que se possa pensar os entornos, as concepções e os atravessamentos que se fazem ou que se permitem fazer nessas proposições.



Considerando que desde 2003 a Faculdade de Artes Visuais conta com o Programa de Pós-Graduação em Cultura Visual, que em 2010 passou a se chamar Arte e Cultura Visual, possui desde 2008 o Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual, bem como no curso de Licenciatura em Artes Visuais há uma disciplina de Teoria da imagem e cultura visual, acredito que o posicionamento de alguns colaboradores ainda está por avançar nessas discussões. Esses apontam questões tais como ensino de técnicas artísticas, habilidades específicas e a ideia de aprender para ensinar, que fazem parte de um ideário positivista de ensino de arte.

Ademais, temos no quadro atual das artes visuais, diversas linguagens que se reinventam a cada dia, a partir de pesquisas e/ou devaneios de artistas. Hibridizações, uso de tecnologias, efemeridades, uso do espaço público, etc. que não competem ao acadêmico em formação aprender suas técnicas para ensinar na escola. As linguagens atuais não se comportam da mesma maneira que se comportava a pintura na renascença e a escultura no classicismo, por exemplo.

Precisamos [...] atravessar essa cortina de fumaça e tentar perceber a realidade da arte atual que está encoberta. [...] Ver de que forma a arte do passado nos impede de captar a arte de nosso tempo. (CAUQUELIN, 2005, p. 18)

Penso que, as contemporaneidades nas artes visuais abrem caminhos para que o professor em formação aviste outras maneiras de aprender e ensinar e até mesmo reformule os conceitos de aprender e ensinar. Não são as técnicas de uma performance ou de uma videoarte que entram no jogo da sala de aula, necessariamente. São suas reverberações, os diálogos possíveis entre a produção, os alunos, o professor e a sala de aula, ou como acrescenta Aguirre (2011, p. 96)

Se colocar em um espaço que não exclua nenhuma possibilidade, uma predisposição a reconhecer a complexidade dos seres humanos e a assumir a multiplicidade de vozes que atuam no interior de cada um, uma atitude que leve a abordar a experiência em disposição de se deixar penetrar pelo fato experimentado.

Assim, um trabalho produzido do outro lado do mundo, em outro período, pode dentro da sala de aula ter tantas possibilidades de discussão quanto uma fotografia feita por um aluno. Há aproximações, mesmo que pelo distanciamento, mesmo quando os alunos não se identificam com a imagem, mesmo quando não simpatizam com elas.

Alguns colaboradores falaram também que na escola os professores trabalham com as mesmas imagens há anos. Acredito que elas não precisam ser banidas, porém, podem-se acrescentar outras, pertencentes a outros períodos, da arte contemporânea, da TV, da internet, de campanhas publicitárias, do cotidiano, etc. E, além de tudo isso, é importante

rever o tratamento que se tem com essas imagens. Dar ao aluno a chance de perceber seus entornos, de opinar a respeito delas, de comunicar sua posição frente a elas.

Com relação ao processo da pesquisa, ao lançar-me nesse espaço investigativo, determinei apenas uma especificidade ao buscar por colaboradores. Queria que esses estivessem em período de estágio, já desenvolvendo atividades como professores. Não especifiquei que buscava por professores-artistas em formação e que era de meu interesse que eles também tivessem uma prática que entrecruzasse os saberes docentes com os artísticos.

Dessa forma, os colaboradores acabaram trazendo para a investigação diversas questões acerca da docência, da escola e das práticas em ateliê, mas no que diz respeito às práticas artísticas imbricadas às práticas docentes, não houve aprofundamentos, com exceção de Maria de Fátima, que relatou sua relação com o bordado e a costura, antes de entrar no curso e no decorrer das disciplinas de linguagens artísticas e de estágio.

Foi nesse momento que percebi que a estrutura do labirinto comportava mais portas do que eu imaginava. E obviamente, os caminhos até elas seriam determinados pelas escolhas ao longo do trajeto. Se eu tivesse escolhido meus colaboradores por outro viés que não o do estágio, se eu tivesse elaborado um roteiro padrão e direcionado as entrevistas às práticas docentes-artísticas, provavelmente estaria em outra porta de saída.

De todo modo, as contribuições que cada colaborador fez nesse percurso, possibilitaram uma revisão das minhas próprias atitudes enquanto investigador e uma

ampliação dos meus pontos de vista, buscando compreender aquilo que foi falado, mas também aquilo que foi silenciado. Observar os fatos apontados a partir de diferentes ângulos, e não apenas aceitá-los como verdades instituídas.

Além disso, em aproximadamente uma hora de conversa com cada colaborador muitas coisas foram ditas. E sinto que se os encontrasse mais umas vinte ou trinta vezes, todos os assuntos ainda seriam passíveis de aprofundamentos, de diálogos e de outras produções de sentidos.

Penso também que se eu voltar a ouvir ou ler as transcrições das entrevistas, terei outras considerações a fazer. “Há que se escovar as palavras, raspar delas os conceitos e descascar-lhes significados” (BARROS, 2007 s/p). Provavelmente ainda há palavras a serem raspadas, querendo dizer mais do que já disseram até o momento.

Muitas questões também ficaram em aberto, muitas não foram estabelecidas com o propósito de serem respondidas de imediato. Estão à deriva nesse labirinto e passíveis de interpretações-outras, de aprofundamentos e reflexões que as movimentem em outras direções.



REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Imanol. Imaginando um futuro para a educação artística. *In*: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da Cultura Visual: Narrativas de ensino e pesquisa**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009. p. 157-186.

_____. Cultura visual, política da estética e educação emancipadora. *In*: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da cultura visual: conceitos e contextos**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011. p. 69-112

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

AMARAL, Aracy A. **Artes plásticas na semana de 22**. São Paulo, ED. 34, 1998.

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas: a infância**. São Paulo: Planeta, 2007.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva. 1987

BERGER, Jonh. **Modos de ver**. Tradução de Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999

BORN, Patriciane T. **Entre a docência e o fazer artístico: formação e atuação coletiva de professoras artistas**. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BORN, Patriciane T.; LOPONTE, Luciana G. Professoras artistas: reflexões sobre o fazer artístico e a prática docente. *In*: **Anais Seminário de Pesquisa em Educação da região sul**. Disponível em http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_e_Arte/Trabalho/07_08_39_1352-7437-1-PB.pdf > Acessado em 10/10/2012.

CARVALHO, A. M. A. de. **Instalação como problemática artística contemporânea: os modos de espacialização e a especificidade do sítio.** 2005. 356 f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução.** São Paulo: Martins, 2005.

COLASANTI, Marina. **Eu sei, mas não devia.** Disponível em <http://www.astormentas.com/colasanti.htm> Acessado em 15/02/2013.

CORAZZA, Sandra. Na diversidade cultura, uma docência artística. *In: Pátio – revista pedagógica.* Porto Alegre, Ano V, nº 17, 2001.

CORAZZA, Sandra M. Labirintos da pesquisa, diante dos ferrolhos. *In: COSTA, Marisa V. Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação.* Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

CORAZZA, Sandra M. Contribuições de Deleuze e Guattari para as pesquisas em educação. *In: Revista Digital do LAV.* Nº 8, 2012.

CURSO normal na trajetória da formação do professor. **Ministério da Educação.** Conselho Nacional de Educação. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb001_99.pdf Acessado em 14/02/2013

DELEUZE, Gilles. **O abecedário de Gilles Deleuze:** transcrição integral do vídeo, para fins exclusivamente didáticos. Éditions Montparnasse: Paris, 1988.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia.** Vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1995

_____ **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia.** Vol. 3. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1996

DUNCUM, Paul. Por que a arte educação precisa mudar e o que podemos fazer. *In*: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da cultura visual: conceitos e contextos**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011. p. 15-30

DÚVIDA. Direção: John Patrick Shanley. Produção: Scott Rudin. Roteiro: John Patrick Shanley. Elenco: Meryl Streep, Philip Seymour Hoffman, Amy Adams, Viola Davis e outros. EUA: Estúdio: Scott Rudin Productions, 2008. 1 filme (105 min), son, color.

FILHO, Aldo V. A utopia íntima da educação na 'cidade-tudo': cultura visual e a formação em artes visuais. *In*: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da cultura visual: conceitos e contextos**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011. p. 191-208

FLUSSER, Vilém. A dúvida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

FRANGE, Lucimar B. P. Arte, Cultura e Educação: Diversos Olhares. Conversas Terceiro-Milênicas com Paulo Freire e com Noemia Varela. *In*: CORREA, Ayrton Dutra. **Ensino de artes: Múltiplos Olhares**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. P. 195 a 214.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GONÇALVES, Eduarda. Artista-professor: uma operação poética. *In*: **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, v.2, n.4, jul. / dez. 2002.

GUASCH, Anna Maria. Doce reglas para una nueva academia: La <<Nueva História del Arte>> Y Los Estudios Audiovisuales. *In*: BREA, José Luis. **Estudios Visuales: La epistemología de la visualidad en la era de la globalización**. Madrid: Akal, 2005. P. 59-74.

GUIMARÃES, Leda M. B.; NUNES, Ana L.; LIMA, Henrique; MORAES, Fernanda; VIEIRA, Suelma. Percurso histórico da licenciatura em arte na Universidade Federal de Goiás (UFG). *In*: MEDEIROS, Maria B. (Org.) **A arte pesquisa**. Brasília: Mestrado em artes, UNB, 2003.

GUIMARÃES, Leda M. B.; BORGES, Maria E.; VIDICA, Ana Rita. Bairro, Escola, Universidade uma experiência interdisciplinar na Licenciatura de Artes Visuais da *IN: Anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*, 2005. Disponível em <<http://www.anpap.org.br/paginas/anais.html>> Acessado em 10/08/2012.

GUIMARÃES, Leda. Prática pedagógica como prática cultural. *In: Anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*, 2008. Disponível em <<http://www.anpap.org.br/paginas/anais.html>> Acessado em 20/09/2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. A construção da subjetividade docente como base para uma proposta de formação inicial de professores de Artes Visuais. *In: OLIVEIRA, Marilda de O; HERNÁNDEZ, Fernando. (orgs) A formação do professor e o ensino das artes visuais*. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005. P. 22-42

_____ **Catadores da cultura visual**: proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

_____ A cultura visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito. *In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Educação da cultura visual: conceitos e contextos*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011. P. 31-50.

JUNQUEIRA, Lilian M.; GOMES, James Z. O ateliê aberto como interface da produção artística em esfera pública: experiências do atelier subterrânea. *In: Anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*, 2009. Disponível em <<http://www.anpap.org.br/paginas/anais.html>> Acessado em 25/07/2012.

LAMPERT, Jocielle. Estágio supervisionado: andarilhando no caminho das Artes Visuais. *In: OLIVEIRA, Marilda O; HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs). A formação do professor e o*

ensino das artes visuais. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2005. p. 147-158

LEWGOY, A. M. B.; ARRUDA, M. P. Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experiência do diário digital. *In: Revista Textos e Contextos: coletâneas em Serviço Social*, Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 2. 2004, p. 115-130.

LOPES, Ivana M. N.; RODRIGUES, Victor H. G. Despertando sensibilidades na formação de professores de artes. *In: OLIVEIRA, Marilda de O; HERNÁNDEZ, Fernando. (orgs) A formação do professor e o ensino das artes visuais.* Santa Maria, Ed. UFSM, 2005. P. 211-221.

LOPONTE, Luciana G. **Docência artista:** arte, estética de si e subjetividades femininas. 2005.f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

MANEN, Max V. Investigar la experiencia tal como la vivimos. *In: Investigación educativa y experiencia vivida.* Barcelona: Idea Books, 2003, p. 71-92.

MARTINS, Alice Fátima. Da educação artística à educação para a cultura visual: Revendo percursos, refazendo pontos, puxando alguns fios dessa meada... *In: TOURINHO, Irene; MARTINS, Raimundo. Educação da Cultura Visual: Narrativas de ensino e pesquisa.* Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009. p. 101-117

MARTINS, Alice Fátima et al. Portal L: entre-lugares, (des)encontros possíveis. *In: Anais Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas.* Disponível em <<http://www.anpap.org.br/anais.html>> Acessado em 02/04/2012.

MARTINS, Raimundo. Imagem e processos de interpretação no contexto escolar. *In: RODRIGUES, Edvânia B. T.; ASSIS, Henrique Lima (Orgs.). O Ensino de Artes Visuais: desafios e possibilidades contemporâneas.* Goiânia: GRAFSET, 2009. p.99-106.

NASCIMENTO, Erinaldo. A. **Ensino do desenho: do artífice/artista ao desenhista auto-expressivo**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2010.

NASCIMENTO, Erinaldo A. Singularidades da educação da cultura visual nos deslocamentos das imagens e das interpretações. *In*: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da cultura visual: conceitos e contextos**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011. P. 209-226

OLIVEIRA, Marilda O. Por uma abordagem narrativa e autobiográfica: os diários de aula como foco de investigação. *In*: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da cultura visual: conceitos e contextos**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011. p. 175-190.

PESSOA, Fernando. **Antologia poética**. Porto Alegre: L & PM, 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, Marcos V. Pesquisa em educação e arte: a consolidação de um campo interminável. *In*: **Revista Iberoamericana de Educación**, Núm. 52, janeiro-abril, 2010, p. 61-80. Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=80013049002>> Acessado em 08/11/2011

PESSI, Maria C.A.S. Experiência Estética: Constituindo Professores de Arte. *In*: **Revista Nupeart**, vol. 1. 2002. Disponível em <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/nupeart/article/viewFile/3032/2234>> Acessado em 02/02/2012

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del Profesor** – un recurso para la investigación en el aula. Sevilla: Díada editora, 2000.

PRECIOSA, Rosane. **Rumores discretos da subjetividade** – sujeito e escritura em processo. Porto Alegre: Sulina, 2010.

ROCHA, Décio; DAHER, Maria; SANT'ANNA, Vera. A entrevista em situação de pesquisa acadêmica: reflexões numa perspectiva discursiva. *In: Polifonia*, vol. 8, 2004. Ed. UFMT, Mato Grosso. Disponível em <<http://cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/24.pdf>> acessado em 20/01/2013

ROSA, Aline N. **Narrativas fílmicas e educação das artes visuais** – percursos, afetos e bricolagens na formação inicial de professores. 2010 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SOGABE, Milton. O corpo do observador nas artes visuais. *In: Anais do Encontro Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas*. Disponível em <<http://www.anpap.org.br/paginas/anais.html>>, 2007.

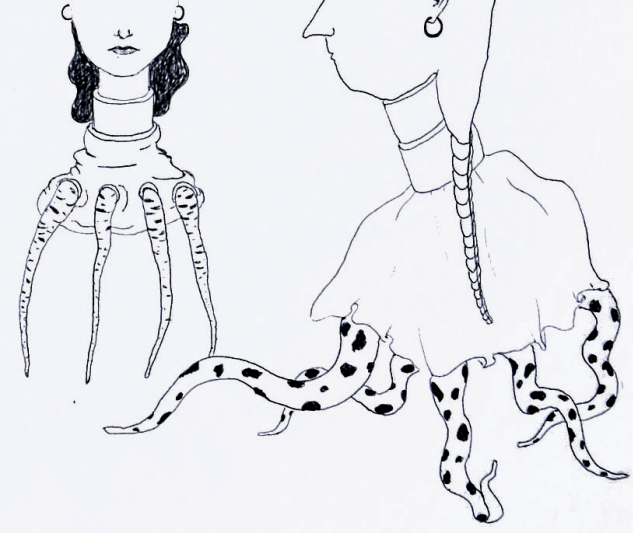
SOMMER, Luís H. Docência: (des)montagens e possibilidades para transgredir. *In: SOMMER, Luís H.; BUJES, Maria I. E. Educação e cultura contemporânea: articulações, provocações e transgressões em novas paisagens*. Canoas: Ed. Ulbra, 2006. P. 251-261.

TAUCHEN, Gionara; ENRICONE, Delcia. Pesquisa e reflexão sistemática: estratégias formativas na prática de ensino. *In: FREITAS, Deise S. et al. (Orgs) Ações educativas e estágios curriculares supervisionados*. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2007.

TOURINHO, Irene; MARTINS, Raimundo. Circunstâncias e ingerências da cultura visual. *In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Educação da cultura visual: conceitos e contextos*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011. P. 51-68

WENDT, Denise Cristina. A prática do estágio supervisionado e a escola – um desafio. *In: Eletras*, Vol. 18, n. 18, jul. 2009. Disponível em <www.utp.br/eletras> Acessado em 12/10/2011

ZABALZA, M. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto alegre: Artmed, 2004.



LISTA DE IMAGENS

Desenho/montagem – Marcelo Forte	Folha de rosto
Estampa – Marcelo Forte	Dedicatória
João Pessoa – Marcelo Forte.....	Agradecimentos
Árvore e poste – Marcelo Forte	Resumo e abstract
Colagem – Marcelo Forte	9
Cabide post it – Arquivo pessoal	10, 11, 12, 29, 32, 43, 53, 60, 100, 104
Atravessamentos (detalhe) – Marcelo Forte.....	13, 72, 128
Flying Fish (recorte) – Vin Zzep.....	14
Objetos – Marcelo Forte	19
Eu com dois anos de idade – Arquivo pessoal.....	20
Maldita_cuidado que ela morde – Marcelo Forte.....	24
Instalação Prazer – Marcelo Forte.....	25
Cunis – Marcelo Forte	27
Cartaz Semana de Arte Moderna	31

The doctor's wife – Ann Toebebe	34
Caderno de pesquisa (recorte)	36, 39
Melting Family portrait – Entang Wiharso (montagem).....	59
Mapas #1 e #2 – Caderno de pesquisa – Arquivo pessoal	70
Mapa #3 – Caderno de pesquisa – Arquivo pessoal	73
Mapa #4 – Caderno de pesquisa – Arquivo pessoal	75
Paralelepípedos – Arquivo pessoal	77
Fotocolagem – Autor desconhecido	86
Retrato com objeto Lygia Clark – Arquivo pessoal	93
Capa de jornal – Gabriella Barouch.....	94
Mapa #5 – Caderno de pesquisa – Arquivo pessoal	96
Rede elétrica – Arquivo pessoal.....	107
Propagandas de cerveja (recorte e montagem)	114
Vênus de Urbino (recorte) Tiziano.....	114
Pássaro no varal – Arquivo pessoal	116
Homecoming – Ken Grant	117

Girls eaten by a tree – Mark Ryden (recorte com interferência)	118
Objeto s/ título – Lia menna barreto.....	123
Portas abertas – Marcelo Forte	127
Hib. – Marcelo Forte	135
Pier São Simão (detalhe) – Arquivo pessoal	138



ANEXOS

Apresentação

Prezados Professores e Acadêmicos

Com o objetivo de consolidar a política de estágio da Universidade Federal de Goiás, a Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Coordenação de Estágios, realizou reuniões com os coordenadores de estágios dos diferentes cursos de graduação e decidiu sistematizar um documento contendo as normas e orientações para a realização dos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios.

A UFG compreende o estágio curricular obrigatório como uma atividade privilegiada de diálogo crítico com a realidade que favorece a articulação do ensino com pesquisa e extensão, configurando um espaço formativo do estudante, definido no Projeto Político Pedagógico de cada curso. Por sua vez, o estágio curricular não obrigatório é realizado pelo estudante com o intuito de ampliar a formação profissional por meio de vivências, de experiências próprias da situação profissional, sem previsão expressa no Projeto Político Pedagógico.

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

Por se tratar de uma atividade fundamental para a formação, o estágio é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso, com o acompanhamento do coordenador de estágios e a colaboração de profissionais qualificados no campo de atuação de cada área de conhecimento.

Estamos colocando em suas mãos o Caderno de regulamento de estágios que disponibiliza a legislação básica e as orientações pertinentes, visando ao desenvolvimento dessa atividade formativa.

Atenciosamente,

Prof^a Sandramara Matias Chaves
Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal de Goiás

**REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIOS CURRICULARES DO
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-Reitora de Graduação
Profª. Sandramara Matias Chaves

Assessora
Profª Dalva Eterna Gonçalves Rosa

Coordenadora de Licenciaturas
Profª Lana de Souza Cavalcanti

Coordenadora de Estágios da UFG
Profª. Marilda Shuvartz

Coordenador de Bacharelados e Específicos da Profissão
Prof. Getúlio Antero de Deus Júnior

Diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAA
Profª Valquíria da Rocha Santos Veloso

Presidente do Centro de Seleção
Profª Luciana Freire Ernesto Coelho Pereira de Sousa

Pró-Reitoria de Graduação
Coordenação de Estágios
Prédio da Reitoria, térreo, Cx. Postal 131
Campus Samambaia Goiânia Goiás
www.prograd.ufg.br

Sumário

Apresentação	
1 INTRODUÇÃO	05
2- OBJETIVOS	05
3- DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	06
4- DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E EXECUTORA	08
5- DOS LOCAIS DA PRÁTICA E ESTÁGIO	09
6- DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	11
7- DA AVALIAÇÃO	11
8- DA SISTEMATIZAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS	11
9- DA SIMULTANEIDADE DO ESTÁGIO CURRICULAR COM O TRABALHO DE	
CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	12
10- DISCIPLINAS DO ESTÁGIO	13
11-DISCIPLINA DIRETAMENTE ENVOLVIDAS	

I - Introdução

O estágio curricular é obrigatório para todos os alunos do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da FAV-UFG. Está definido de acordo com o Projeto Político Pedagógico deste curso e pelas resoluções que normatizam a formação do professor, visto como um momento privilegiado do processo de formação do educador. O estágio curricular promove a aproximação do aluno com a realidade do campo de trabalho, estabelecendo pontes entre a teoria e a prática deste ensino. Favorece o confronto com a diversidade das práticas, com as dificuldades do campo, com os desafios institucionais, fazendo do estágio um laboratório de descoberta de possibilidades de superação e avanços metodológicos.

Em 2000 a FAV promoveu uma mudança curricular abandonando o curso de Licenciatura Plena em Educação Artística que formava o professor polivalente e implementou a Licenciatura em Artes Visuais, que privilegia a formação específica na área. No lugar da polivalência, buscamos os processos interdisciplinares e multiculturais críticos do ensino de arte. Geralmente a educação básica encontra-se presa a uma concepção polivalente de ensino de arte, superada historicamente pelos arte educadores mas ainda vigente nas práticas escolares.

Este documento foi elaborado com vistas a normatizar o estágio supervisionado do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, da Universidade Federal de Goiás. A preocupação do documento é compor o conteúdo, fixando as orientações básicas. Vários foram os documentos que serviram de guia para a sua elaboração bem como a revisão da prática que temos desenvolvido na FAV até o presente momento.

II - Objetivos:

- a) O Estágio curricular, na Faculdade de Artes Visuais, de acordo com as normas gerais da UFG, visa criar um espaço para que o licenciando interaja com os ambientes de ensino experimentando uma pluralidade de contextos educacionais nos quais o ensino/aprendizagem de artes visuais acontece ou possa vir a acontecer. A pretendida interação deverá ser buscada através do estudo, da pesquisa (investigação), da observação, da reflexão e da intervenção pedagógica na escola-campo. O **§ 2º** do **Art. 1º** que define a política de Estágio para a formação de professores na Universidade Federal de Goiás - Resolução CEPEC No. 731 - para a formação de professores da Educação Básica, entende o estágio curricular como uma atividade

privilegiada pelo diálogo crítico com a realidade favorecendo a articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

1. O Estágio Curricular em artes visuais visa propiciar o exercício pedagógico de manifestações da cultura visual, enfatizando seus aspectos sócio, histórico-culturais. Embora o campo de atuação dessa prática seja amplo, é importante ressaltar sua especificidade, ou seja: os aspectos estéticos, artísticos e culturais de mediação e construção da realidade e do relacionamento humano diferenciando-se, no entanto, dos processos de arte terapia e de assistencialismo social.

III - Da formação pedagógica

O núcleo de disciplinas voltado para a Prática de Ensino foi dividido em partes contemplando a formação do Educador, a Formação Pedagógica Específica e os Estágios Supervisionados. Estas disciplinas estão previstas ao longo do fluxograma do curso, desde seus períodos iniciais. Buscou-se, assim, garantir um aprofundamento gradativo e integrado da aprendizagem teórica e da experimentação prática, com ênfase nos desafios da educação em geral e das especificidades do ensino de Artes Visuais.

- a) **Formação pedagógica específica:** Conforme artigo 12 da minuta da RESOLUÇÃO CEPEC que fixa o currículo pleno do Curso de Graduação em Artes Visuais – Licenciatura - para os alunos que ingressaram a partir de 2004, a prática como componente curricular, referida na RESOLUÇÃO CNE/CP2, 19/02/2002, será vivenciada ao longo do curso nas seguintes disciplinas:

Fundamentos da Arte na Educação I e II – -----64 hs
Oficina Bidimensional: gravura – -----64 hs
História do Ensino das Artes Visuais no Brasil ----64 hs
Metodologia do Ensino de Arte – -----32 hs
Arte, Percepção e Aprendizagem I e II – -----64 hs
Arte e Educação Especial ----- 32 hs
Ensino de Arte e Mídias Contemporâneas ----- -64 hs
Trabalho de Conclusão de Curso I e II - -----128 hs

Carga horária total ----- 512 hs

b) Formação pedagógica geral: compõe-se de áreas de conhecimento definidas como essenciais para formação pedagógica dos professores na UFG. Esse conjunto de disciplinas garante o acesso as principais discussões especializadas sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas áreas das teorias da Educação e da Psicologia, além do imprescindível conhecimento sobre as políticas e legislações educacionais do país.

Psicologia da Educação I e II - 64 cada;

Políticas Educacionais no Brasil - 64

Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação - 64

Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico - 64

Cultura Currículo e Avaliação I e II -64 cada

Obs. A área de Didática é composta pelas disciplinas citadas no item III - letra **a**, que trata da formação pedagógica específica.

a) **Estágios Supervisionados:** Os estágios podem ser desenvolvidos individualmente, ou em grupo. No segundo caso, deverá ficar claro de que forma será a atuação de cada um dos participantes do grupo. O planejamento do estágio deve ser entendido como um processo, com tempo para que seja revisto, discutido, modificado e avaliado. O estágio está organizado em cinco níveis:

Estágio I - Pesquisa de campo em diversas situações de ensino de arte. 64 horas
Mapeamento de possibilidades, reconhecimentos de territórios; de multiplicidade; diferentes construções de projetos pedagógicos (Ensino formal municipal e estadual, projetos com Educação de Jovens e Adultos, escolas particulares, Fundações, etc.). Entender a diversidade das situações de ensino e das maneiras onde arte tem espaço. Elaboração descritiva e analítica de um relatório de campo.

Estágio II – Imersão no cotidiano escolar formal (ensino fundamental e médio). 64 horas
Objetivos e procedimentos de análise de práticas pedagógicas em artes visuais em contextos diferenciados de educação formal. Prática pedagógica como prática social:

análise de processos pedagógicos e da estruturação do trabalho docente. Observação das relações profissionais na escola-campo. Acompanhamento e análise de planejamento pedagógico, administrativo, político e cultural. Observação da estrutura da rotina escolar, da construção e viabilização do Projeto Político Pedagógico – PPP e do Projeto de Desenvolvimento Escolar – PDE.

Estágio III - Imersão em situações de ensino não-formal. 96 horas

Mapeamento e imersão em experiências de ensino não formal que privilegiem experiências de arte e cultura. Acompanhamento e análise da estrutura dos projetos, dos financiamentos para políticas artísticas e culturais. Observação de projetos e formas de planejamento e avaliação de projetos que envolvam relações de arte e trabalho, recuperação social, etc.

Estágio IV - elaboração de projetos - 96 horas

Definição de um espaço para estágio (ensino formal ou não formal) elaboração do projeto em parceria – escola e comunidade – na viabilização e desenvolvimento de materiais e recursos a serem utilizados no projeto.

Estágio V - Desenvolvimento da Intervenção pedagógica.

Aplicação da proposta desenvolvida no estágio IV. Desenvolvimento de uma ação concreta que fique na escola e/ou nos espaços do estágio mesmo depois do término deste. Avaliação em processo e em parceria das etapas do projeto. Elaboração do relatório final.

IV - Da estrutura administrativa e executora: O regulamento Geral dos Cursos de Graduação, Resolução - CONSUNI no. 06/2002 estabelece as atribuições dos responsáveis e participantes do estágio Curricular na UFG.

- 1) Coordenador de Estágio de cada curso será eleito (a) por seus pares em conselho diretor da unidade. Atribuições:
 - a) coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
 - b) solicitar assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;

- c) elaborar e divulgar para professores o Manual de Estágio contendo diretrizes e normas a serem seguidas, assim como confeccionar formulários para planejamento, acompanhamento e avaliação do estágio;
 - d) participar do planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio; e) estabelecer, promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
 - e) manter registros atualizados sobre o(s) estágio (s) no respectivo curso.
- 2) Professor Orientador de estágios terá as seguintes atribuições:
- a) proceder em conjunto com o grupo de professores do seu curso e com o coordenador de estágio, a escolha dos locais de estágio; e
 - b) planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o estagiário e o profissional colaborador do local do estágio, quando houver.
- 3) Os alunos (as) do estágio geralmente serão aqueles cursando os 7º e 8º semestre do curso Artes Visuais - Licenciatura, salvo as exceções de repetentes ou alunos em situação de aproveitamento de disciplinas. O estagiário terá as seguintes atribuições:
- a) Os estagiários deverão ter frequência mínima de 75%
 - b) Participar do planejamento de estágio e solicitar esclarecimentos sobre o processo de avaliação do seu desempenho,
 - c) Seguir as normas estabelecidas para o estágio;
 - d) Solicitar orientações e acompanhamento do orientador ou do profissional colaborador do local do estágio sempre que isso se fizer necessário; e
 - e) Solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos.

V - Dos Locais da Prática e Estágio: O estágio curricular obrigatório ocorrerá preferencialmente em escolas públicas, mediante convênio institucional estabelecido entre a UFG e a Rede Federal, Estadual e Municipal de Ensino e Instituições Privadas. O Estágio, na Faculdade de Artes Visuais, de acordo com as normas gerais da UFG, visa criar um espaço curricular para que o licenciando interaja com uma pluralidade de contextos

educacionais nos quais o ensino/aprendizagem de artes aconteça ou possa vir a acontecer. A pretendida interação deverá ser buscada através do estudo, da pesquisa (investigação), da observação, reflexão e intervenção pedagógica na escola-campo.

1 – Estágio em situação de ensino formal: De acordo com o Artigo 5º Resolução CCEP/402 - o estágio curricular supervisionado ocorrerá preferencialmente em escolas públicas: ensino fundamental e médio, ensino infantil, etc. No entanto, as escolas particulares não estão excluídas do processo. Recomendam-se situações de intercâmbio e diálogo entre escolas de caráter diferente, onde a promoção de situações de trocas traga benefícios para ambos os contextos. Na escolha de uma escola particular isolada, o estagiário deve apresentar justificativa.

2-Estágio em situação de ensino não formal: ONGs, Projetos governamentais, asilos, creches, associações de bairro, de artesãos, projetos em Hospitais, em centros recreativos, em Museus e outras instituições culturais nas quais exista, ou possa ser proposta um ação educativa em artes visuais.

Obs: Existe, na Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD - UFG, uma lista com os locais já conveniados, pelos quais os alunos e alunas podem optar para desenvolver seus projetos de intervenção pedagógica (7º. e 8º. Semestres).

- b) Entende-se que os locais de estágio sejam vistos como espaços potencialmente considerados como parceiros, numa relação dialógica. Deve-se buscar o envolvimento efetivo dos diversos atores-colaboradores: professores, coordenadores, alunos, funcionários, bem como o estabelecimento de conexões com o contexto (comunidade) no qual a escola está inserida.
- c) A parceria da FAV será concentrada principalmente na ação do estagiário e nas ações colaborativas que busquem contribuir para um ensino de Artes Visuais, de modo mais efetivo. As escolas poderão oferecer contrapartida aos projetos - se for o caso - disponibilizando espaços, recursos, ônibus, materiais, etc. Cópia dos materiais desenvolvidos e/ou cópia do relatório final deverá no espaço no qual o estágio foi desenvolvido.

VI - Da Intervenção pedagógica: o estágio deverá buscar como resultado final uma contribuição efetiva para a escola-campo: melhoramento e equipamento de salas especiais de artes visuais, incrementação do uso de recursos tecnológicos, elaboração de material didático (livros, manuais, vídeos, cd-rooms, etc); organização de espaços de exposição de artes visuais (dos alunos e de demais artistas), fomentar relações escola-comunidade, etc.

VII - Da avaliação: Conforme Art 8º. da Resolução – CONSUNI no. 06/2002 a avaliação do desempenho do aluno no estágio será regulamentada pelos respectivos cursos e será de responsabilidade do professor orientador que considerará as observações e relatórios feitos pelo aluno e pelo supervisor, assim como outros mecanismos utilizados na avaliação do desempenho do aluno. Recomendamos que a avaliação seja vista numa perceptiva global do processo, sendo assim, deve-se considerar:

- o estagiário (aprendizagem, capacidade de flexibilidade, capacidade de refletir sobre sua aprendizagem)
- os orientadores (orientações, trocas, mediações, diálogos)
- as escolas (disponibilidade, parceria, diálogos)
- a universidade (representada aqui pela FAV)
- o processo (as atividades desenvolvidas/ intervenção realizada)

Conforme Art. 7º. da mesma resolução para obter aprovação na disciplina estágio o aluno deverá:

- a) ter frequência de no mínimo 75% nas atividades previstas;
- b) obter, no mínimo 7,5 na média final.
- c) a nota do aluno será resultado de um processo e considerará conhecimento, habilidades e atitudes;
- d) só haverá 2ª. chamada e exame final em relação a conhecimentos teóricos constantes na ementa da disciplina estágio de cursos que prevêm tal procedimento.

VIII - Da sistematização dos trabalhos realizados

Os relatórios finais apresentados pelo estagiário, bem como os relatórios de acompanhamento apresentados pela coordenação de estágio curricular, deverão ser arquivados na coordenação do curso de Arte Visuais - Licenciatura, por um período de 05 anos para efeito de avaliação pelo INEP- Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa do MEC.

IX - Da simultaneidade do Estágio Curricular com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

- a) O trabalho desenvolvido durante o estágio pedagógico poderá servir de material para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso –TCC - exigido pela FAV para finalização do curso. Nestas condições, implica dizer que o relatório do estágio deverá transcender o caráter descritivo das ações em favor da análise e reflexão crítica.

X - Da divulgação dos resultados

Os resultados da pesquisa desenvolvida no estágio curricular poderão ser apresentados em eventos da área tais como em eventos científicos tais como seminários, congressos, fóruns de debates, colóquios, etc.

XI - Além dessa regulamentação, a FAV especifica as seguintes observações:

- a) A realidade das nossas licenciaturas mostra uma alta porcentagem de alunos que já exercem a profissão (fixa ou temporariamente). No entanto, a experiência do estágio supervisionado durante o curso configura-se numa oportunidade de rever, refletir sobre a experiência pedagógica. Evidencia-se como um desafio de renovação constante. Assim, mesmo que o aluno e aluna já sejam professores, não cabe o pedido da sua dispensa total do estágio, alegando a devida experiência no campo.
- b) O licenciando deve lembrar-se, que antes de tudo, ele ou ela, é aluno em situação de aprendizagem e que, embora sua experiência seja importante e possa contribuir para a sua formação, ela não é completa, tendo em vista que buscamos um novo paradigma, o da educação continuada, e o estágio irá oferecer situações diferentes daquelas já desenvolvidas regularmente. Recomenda-se nestes casos, que o licenciando procure estagiar em contextos por ele não vivenciados ou apresentar na ocasião da prática projeto diferenciado que justifique a realização do estágio no mesmo local de trabalho, Ou ainda: eleger sua própria prática como pesquisa-ação (metodologia específica de pesquisa na direção do professor reflexivo)

- c) De acordo com a ante-projeto de resolução CPEC que regulamenta o curso de Artes Visuais -Licenciatura , a estrutura que dá suporte à atividade de estágio em artes visuais envolve atividades de estudo, pesquisa e construção de conhecimento bem como de poéticas visuais conectadas à reflexão do potencial pedagógico da arte.

DISCIPLINAS DO ESTÁGIO

Disciplinas	hs	Sem	Ementas
Estágio I - Pesquisa de campo em diversas situações de ensino de arte.	64	4º.	Mapeamento de possibilidades, reconhecimentos de territórios; de multiplicidade; diferentes construções de projetos pedagógicos (Ensino formal municipal e estadual, projetos com Educação de Jovens e Adultos, escolas particulares,). Entender a diversidade das situações de ensino e das maneiras onde arte tem espaço. Elaboração descritiva e analítica de um relatório de campo.
Estágio II - Imersão no cotidiano escolar.	64	5º.	Estrutura da rotina escolar, Projeto Político Pedagógico-PPP, sala de aula, planejamento, vida cultural da escola, integração com a comunidade, projetos, etc.....
Estágio III - Imersão em situações de ensino não-formal.	96	6º.	Mapeamento e imersão em experiências de ensino não formal que privilegiem experiências de arte e cultura. Ver: estrutura dos projetos, financiamentos, ONGs e Projetos Governamentais, formas de planejamento e avaliação, relação arte e trabalho, recuperação social, etc.
Estágio IV - elaboração de	96	7º.	Definição de um espaço para estágio (ensino formal ou não formal) elaboração do projeto

projetos			em parceria (escola, comunidade), desenvolvimento de materiais e recursos a serem utilizados na projeto.
Estágio-V Desenvolvimento da Intervenção pedagógica.	96	8º.	Aplicação da proposta desenvolvida no estágio IV. Desenvolvimento de uma ação concreta que fique na escola e/ou espaços do estágio mesmo depois do término deste. Avaliação em processo e em parceria das etapas do projeto. Elaboração do relatório final. Entrega de certificado de participação para os atores envolvidos no processo.
5 disciplinas	416 horas		

Fluxo para integração curricular – Artes Visuais – Licenciatura

Código	Denominação da disciplina	Horas Sema.	CHS	Pré-Requisito	Obrig./ Optativa	NC / NE /NL
Primeiro Período						
LIC-01	Desenho: Observação e Expressão	04	64		OBR	NC
LIC-02	Introdução à Linguagem Tridimensional	04	64		OBR	NC
LIC-03	Arte da Pré-História à Idade Média	02	32		OBR	NC
LIC-04	Fundamentos da Arte na Educação I	02	32		OBR	NE
LIC-05	Laboratório de Expressão Artística	04	64		OBR	NE
LIC-06	Poéticas Visuais Contemporâneas	02	32		OBR	NC
Carga horária do semestre			288			
Segundo Período						
LIC-07	Desenho: Objetos e Paisagens	4	64		OBR	NC
LIC-08	Formas Expressivas do Tridimensional	4	64		OBR	NC
LIC-09	Fundamentos da Arte na Educação II	2	32	Fundamentos da Arte na Educação I	OBR	NE
LIC-10	Arte do Renascimento ao Neoclassicismo	2	32		OBR	NC
LIC-11	Introdução ao Trabalho de Investigação	2	32		OBR	NC
LIC-12	Estética Visual	2	32		OBR	NC
Carga horária do semestre			256			
Terceiro Período						
LIC-13	Desenho: Figura Humana	4	64		OBR	NC
LIC-14	Oficina Bidimensional: Gravura	4	64		OBR	NC
LIC-15	História do Ensino das Artes Visuais no Brasil I	2	32		OBR	NE
LIC-16	Arte Moderna: do Romantismo ao Impressionismo	2	32		OBR	NC
LIC-17	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	4	64		OBR	NE
LIC-18	Pesquisa em Ensino de Arte	2	32	Int. ao Trabalho de Investigação	OBR	NE
Carga horária do semestre			288			
Quarto Período						
LIC-19	Oficina Tridimensional: Escultura	4	64		OBR	NC
LIC-20	Oficina Bidimensional: Pintura	4	64		OBR	NC
LIC-21	Teorias da Imagem e Cultura Visual	2	32		OBR	NC
LIC-22	Arte Brasileira: Colônia e Império	2	32		OBR	NC
LIC-23	História do Ensino das Artes Visuais no Brasil II	2	32	Hist. do Ensino de Artes Visuais no Brasil I	OBR	NE
LIC-24	Estágio Supervisionado I: Observação	4	64		OBR	NE
LIC-25	Metodologia do Ensino de Arte	2	32		OBR	NE
Carga horária do semestre			320			
Quinto Período						
LIC-26	Psicologia da Educação I	4	64		OBR	NE
LIC-27	Estágio Supervisionado II: Acompanhamento e Análise do Cotidiano Escolar	4	64	Estágio Supervisionado I: Observação	OBR	NE
LIC-28	Arte, Percepção e Aprendizagem I	2	32		OBR	NE
LIC-29	Arte e Cultura Popular no Brasil	2	32		OBR	NC
LIC-30	Ensino de Arte e Mídias Contemporâneas	4	64		OBR	NE
LIC-31	Arte Moderna: Vanguardas Artísticas	2	32		OBR	NC
Carga horária do semestre			288			
Sexto Período						
LIC-32	Psicologia da Educação II	4	64	Psicologia da Educação I	OBR	NE
LIC-33	Arte, Percepção e Aprendizagem II	2	32	Arte, Percepção e Aprendizagem I	OBR	NE
LIC-34	Arte Contemporânea	2	32		OBR	NC
LIC-35	Arte e Educação Especial	2	32		OBR	NE
LIC-36	Estágio Supervisionado III: Avaliação e Crítica de Processos de Ensino e Aprendizagem	6	96	Estágio Supervisionado II: Acomp. e Análise do Cotidiano Escolar	OBR	NE
LIC-37	Cultura, Currículo e Avaliação em Arte I	2	32		OBR	NE
Carga horária do semestre			288			
Sétimo Período						
LIC-38	Políticas Educacionais do Brasil	4	64		OBR	NE
LIC-39	Arte Brasileira do Século XX	2	32		OBR	NC
LIC-40	Cultura, Currículo e Avaliação em Arte II	2	32	Cultura, Currículo e Avaliação em Arte I	OBR	NE
LIC-41	Compreensão e Interpretação de Imagem	2	32		OBR	NE
LIC-42	Estágio Supervisionado IV: Elaboração e Desenvolvimento de Projetos	6	96	Est. Super. III: Aval. e Crítica de Processos de Ensino e Aprendizagem	OBR	NE
LIC-43	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	64		OBR	NE
Carga horária do semestre			320			
Oitavo Período						
LIC-44	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	4	64		OBR	NE
LIC-45	Arte na América Latina	2	32		OBR	NC
LIC-46	Estágio Supervisionado V: Elaboração e Desenvolvimento de Projetos	6	96	Est. Supervisionado IV: Elaboração e Desenvolvimento de Projeto	OBR	NE
LIC-47	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	64	Trabalho de Conclusão de Curso I	OBR	NE
LIC-48	Fotografia	4	64		OBR	NC
Carga Horária do Semestre			320			

Núcleo Comum: 960 horas Núcleo Específico: 1.408 horas Núcleo Livre: 236 horas Atividades Complementares: 200 horas
Total: 2.804 horas